



UME: JUDOCA RICARDO SAMPAIO CARDOSO

ANO: 1º ao 5º Anos

COMPONENTE CURRICULAR: Artes

PROFESSOR: Janaína Silveira.

Período de 16/11/2020 a 27/11/2020

Habilidades trabalhadas:) (EF15AR03), (EF15AR04), (EF15AR25).

Arte e Cultura Africana

Nessa quinzena nossa tarefa será a leitura de um texto.

A encantadora canção do Pássaro Mágico este conto do leste da África sobre a inocência e o poder que as crianças possuem foi registrado no início do século XX em Benaland, Tanganica (atual Tanzânia), pelo partos Julius Oelke da Igreja da Missão de Berlim.

Certo dia, um estranho pássaro chegou a uma pequena aldeia que se aninhava entre as baixas colinas. Daquele momento em diante, nada mais estava seguro. Tudo o que os habitantes da aldeia plantavam nos campos desaparecia depois que a lua sumia. Quando o sol surgia, havia menos e menos carneiros e bodes e galinhas.

Até mesmo durante o dia, enquanto as pessoas trabalhavam nas terras, o gigantesco pássaro vinha e arrombava depósitos e celeiros, roubando deles todo o estoque de comida que mantinham para o inverno. Os aldeões ficaram arruinados. Havia miséria naquelas terras - por todos os lados soavam lamentações e rangeres de dentes. Ninguém - nem mesmo o mais valente herói da aldeia - conseguia colocar as mãos no pássaro. A ave era rápida demais para eles. Na verdade, quase não podiam vê-la: apenas ouviam o farfalhar de suas enormes asas conforme ela pousava no topo de uma antiga mogobagoba sob a densa copa.

O chefe tribal da aldeia arrancava seus cabelos de tanta frustração. Certa vez, depois de o pássaro saquear sua própria criação de animais e os suprimentos que guardava para o inverno, ele ordenou que todos os homens mais velhos afixassem seus machados e facões e atacassem o pássaro. - Cortem a árvore! Essa é a solução! - ele comandou. Logo depois do nascer do sol, os homens saíram com machados e facões de lâminas cintilantes, se aproximando da grande árvore. O primeiro golpe atingiu a madeira com força, penetrando com profundidade o tronco. A árvore estremeceu e, das grossas e emaranhado das folhas de sua copa, o estranho e misterioso pássaro surgiu. Uma

doce canção ecoou de sua gargante. Ela tocou diretamente o coração dos homens, falando sobre coisas fabulosas e distantes que nunca retornariam. A canção era tão fascinante que os machados e os facões foram escorregando um a um das mãos dos homens. Estas caíram de joelhos, olhando fixamente para cima, envolvidos e atraídos pelo pássaro que cantava para eles com todo o seu radiante esplendor colorido. As mãos dos homens se enfraqueceram. O coração deles suavizou. "Não", eles pensaram, "um pássaro tão lindo jamais poderia ter causado estrago e destruição!" E, quando o sol desceu vermelho no oeste, eles se arrastaram como sonâmbulos em direção ao chefe tribal e disseram-lhe que não fariam nada, absolutamente nada, que pudesse ferir o pássaro.

O chefe tribal ficou muito irritado. - Se assim é, os jovens rapazes da tribo terão de me ajudar - ele afirmou. - Deixem que os mais jovens destruam o poder do pássaro! Quando o dia clareou, os jovens pegaram seus machados e facões cintilantes e tomaram o caminho da árvore. A primeira investida novamente atingiu com força a madeira, penetrando o tronco profundamente. E, assim como antes, a copa verde no alto da árvore se abriu, permitindo que o estranho pássaro surgisse enfeitado com exuberantes penas multicoloridas. Novamente, a mais linda melodia ecoou entre as montanhas.

Os jovens da aldeia ouviram, encantados, a canção que falava de amor e de coragem, e de atos heróicos que esperavam por eles. "esse pássaro não pode ser mau!", eles pensaram. Os braços dos jovens tornaram-se fracos e os machados e facões caíram de suas mãos, e eles se ajoelharam do mesmo modo como havia acontecido com os velhos homens antes deles, ouvindo em transe a canção por muito tempo. Quando caiu a noite, eles cambalearam, desorientados, de volta ao chefe tribal. Em seu ouvido ainda soava a encantadora canção do pássaro misterioso. "É impossível" disse o líder do grupo. "Ninguém é capaz de enfrentar o poder mágico desse pássaro!" O chefe da tribo ficou furioso. - Só restam as crianças - ele disse. - As crianças ouvem verdadeiramente e os olhos delas são límpidos. Eu as guiarei contra o pássaro.

Novamente, quando as estrelas e lua sumiram do céu, bem cedo, o chefe tribal e as crianças da tribo até a árvore onde o estranho pássaro descansava. Assim que as crianças fizeram a árvore sentir o golpe do machado, a frondosa copa se abriu e o pássaro apareceu exatamente como antes - ofuscantemente lindo no céu azul. Mas as crianças não olharam para cima. Os olhos delas estavam fixos nos machados e nos facões em suas mãos. E continuaram a cortar e cortar e cortar no ritmo de sua própria música. O pássaro começou a cantar. O chefe da tribo podia ouvir a canção linda e inigualável e sentiu fraqueza em suas mãos. Mas os

ouvidos das crianças podiam ouvir apenas o som repetitivo e corriqueiro de seus machados e facões. E, não importava quão encantadoramente o pássaro cantasse, elas continuavam a cortar, cortar e cortar.

O tronco rangeu e partiu-se ao meio. Finalmente, a árvore desabou no chão e, com ela veio junto o estranho e misterioso pássaro. O chefe encontrou-o caído, morto e esmagado pelo peso dos galhos. As pessoas chegavam de todos os cantos. Os velhos homens endurecidos e os vigorosos jovens não podiam acreditar que aquelas crianças, com seus braços fininhos, haviam conseguido cumprir a tarefa!

Quando a lua surgiu no céu, o chefe tribal anunciou uma grande festa para recompensar as crianças por seu feito.

- Vocês são as únicas que ouvem verdadeiramente e enxergam com clareza - ele disse. - Vocês são os olhos e os ouvidos de nossa tribo!

Adaptação do conto "A encantadora canção do pássaro mágico" do livro Meus contos africanos/seleção Nelson Mandela MANDELA, Nelson (seleção) Meus contos africanos/seleção Nelson Mandela; tradução Luciana Garcia - 2 ed. - São Paulo: Martins Fontes - selo Martins, 2009

Agora Vamos ilustrar nosso texto. Pense nas partes mais importantes, ou as que mais chamaram sua atenção.

Bom Trabalho!!

